



HANNAH ARENDT: UM PENSAR SOBRE OS CONCEITOS DE AUTORIDADE E TRADIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NOS ÂMBITOS DA POLÍTICA E DA EDUCAÇÃO¹

Sandra Janice Nunes², Claudio Boeira Garcia³

O presente texto tem por objetivo examinar as relações que Arendt estabelece entre os temas tradição, autoridade e poder e as atividades políticas e educacionais. Segundo a autora, para compreender, ajuizar e enfrentar as crises políticas e educacionais das sociedades contemporâneas é preciso considerar experiências e noções antigas e recentes de poder, de política, autoridade, tradição e educação. A perda de autoridade na escola obviamente tem conexão com a perda de autoridade nos demais âmbitos políticos e privados, pois quanto mais diminui a autoridade e confiança na esfera pública maior a probabilidade de diminuir também na esfera privada. A partir da tradição de pensamento político passou-se a pensar a autoridade de professores sobre alunos e pais sobre filhos da mesma forma que se compreendia a autoridade política. Um dos indícios mais expressivos da crise da autoridade teria sido o fato dela ter alcançado âmbitos pré-políticos como a educação e a criação dos filhos onde sempre fora considerada imprescindível. A autoridade não pode ser confundida com alguma forma de poder ou violência e onde se empregam argumentos a autoridade também fica suspensa, pois está em posição oposta a persuasão e a coerção pela força. Na educação a responsabilidade pelo mundo assume forma de autoridade e qualificação não são a mesma coisa. Embora o que legitima a autoridade do professor seja sua qualificação, que consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir seus alunos acerca dele, o que sustenta essa autoridade é seu comprometimento e responsabilidade pelo mundo. Uma das principais dificuldades na educação moderna, apontada por Arendt, é justamente o fato de não se atingir um mínimo de conservação o que leva conseqüentemente a um prejuízo de autoridade que estaria intimamente relacionada à crise da tradição, ou seja, a atitude do educador em relação ao passado. O professor é o mediador entre o velho e o novo, por isso a educação lhe exige uma postura respeitosa pelo passado. Em outras palavras, o problema da educação no mundo moderno está no fato de que ela não pode sobreviver sem a autoridade e a tradição e mesmo assim é coagida a percorrer por um mundo que não está edificado sobre o liame da autoridade e da tradição. Apoio: CNPq.

¹ Projeto de Pesquisa – PIBIC/CNPq - Período 2007-2008

² Acadêmica do Curso de Filosofia da Unijuí. Bolsista do PIBIC/CNPq, integrante do Projeto de Pesquisa Educação e Política alocado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado, da UNIJUI. sandra.nunes@unijui.edu.br

³ Professor Orientador, Doutor do DFP - Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI. garcia@unijui.edu.br